

## ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA EFETIVIDADE

Mônica Vieira Novais (1); Maria Socorro Alves Patrício Moura (2); Cicera Maria Mamede Santos (3); Jardel Pereira da Silva (4)

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) [monica\\_janoca@yahoo.com.br](mailto:monica_janoca@yahoo.com.br); Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) [ledaceja@hotmail.com](mailto:ledaceja@hotmail.com); Universidade Federal do Cariri (UFCA) - [cicera.mamede@ufca.edu.br](mailto:cicera.mamede@ufca.edu.br) Universidade Federal do Cariri (UFCA) – [jardelsilvapsm@gmail.com](mailto:jardelsilvapsm@gmail.com)

**Resumo:** A atividade física é considerada um hábito necessário a ser desenvolvido em prol da qualidade de vida. Proporciona benefícios físicos, sociais e psicológicos que compõem a ideia de bem estar e satisfação perante a vida. A escola é o ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades e formação de hábitos saudáveis. Porém, nem todos os alunos aderem a Educação Física ofertada pela escola. O professor de educação física tem como função promover o incentivo da prática de atividades físicas, como proposta de saúde preconizada no PSE. Foi investigado por meio de aplicação de questionário com a professora de Educação Física e 10 alunos da Escola Municipal Nobilino Alves de Araújo, localizada em Brejo Santo, Ce, sobre a efetividade da atuação do professor no PSE, e o posicionamento dos alunos com relação as atividades de Educação Física. Concluiu-se que as ações intersetoriais não estão efetivadas na escola apresentando uma dissonância entre os propósitos da saúde e da educação.

**Palavras-Chave:** Programa Saúde na Escola; Educação Física; Qualidade de Vida; Atuação do Professor

### INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) refere-se a desenvolvimento de ações de saúde em parceria com a educação e foi criado com o intuito de melhorar a saúde da população escolar, ou seja, crianças, adolescentes e jovens. O PSE foi instituído em 2007 através do Decreto n. 6.286 de 5 de dezembro e tem como finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. (BRASIL, 2007). Para o desenvolvimento das ações do Programa Saúde na Escola são englobadas as atuações de vários profissionais como médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos e educadores físicos, dentre outros. (BRASIL, 2009). No entanto, embora as atividades e envolvimento multiprofissionais sejam parte das diretrizes pronunciadas pela legislação pertinente (BRASIL, 2007), e se tenha como premissa atividades físicas em prol da qualidade de vida (MIRANDA, 2006), a adesão a Educação Física (EF) não tem se apresentado Satisfatória. Essa realidade descrita em Darido (2004) se apresenta como um fator na qual, mesmo ofertada essa modalidade na escola os alunos não tem aderido a prática da Educação Física. Assim, com base nessa realidade, questiona-se sobre a efetividade das ações do professor de Educação Física frente às propostas do PSE buscando analisar as atividades realizadas e as necessidades da escola que servirá de amostra para o objeto de estudo. Foi utilizada como recorte para investigação, a realidade da escola municipal Nobilino Alves de Araújo, localizada em Brejo Santo.

Nesse contexto apresenta-se como direção a ser investigada as seguintes indagações: Quais as atividades de Educação Física realizadas na escola? Qual a opinião dos alunos sobre as atividades ofertadas? Qual a qualidade da interação entre aluno e professor de Educação Física?

O estudo tem como forte relevância, tratar sobre a necessidade de ampliar e articular as propostas de Educação Física em prol da qualidade de vida dos jovens que repercutirá na vida adulta, haja vista que a maior parte do tempo de vida se passa na escola, e esta, sendo promotora de saúde, implica na promoção de uma vida saudável a população, evitando-se doenças e enfrentando vulnerabilidades sociais e de saúde.

### **Programa Saúde na Escola: histórico e atribuições**

O Programa Saúde na Escola (PSE), foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, onde resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na busca e/ou perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde dos alunos vasta na rede pública de ensino, desde: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz como conceito de saúde que a mesma não é apenas a ausência de enfermidades, é todo um bem-estar social, mental e físico. Sendo assim, para se viver bem é preciso possuir qualidade de vida. Portanto, a escola por ser um ambiente de muita interação social passível de várias ações torna-se então o lugar mais indicado para o desenvolvimento de ações de saúde, uma vez que o público, ou seja, a população está a todo o momento presente nesse ambiente. Pois, a escola como um espaço de relações é ideal para o desenvolvimento integral e amplo para a produção social da saúde. (MIRANDA, 2006).

O Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva de um modo geral contribuir para o desenvolvimento de ações que tenham como perspectiva a qualidade de vida, ao proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades. (BRASIL, 2013).

### **Escola como Promotora da Saúde e as ações integradas e as Atividades do profissional de Educação Física no PSE**

Um dos principais procedimentos para as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) é a avaliação física e para tal o manual informa como se deve ser feita a avaliação clínica. Para isso o papel do médico, do enfermeiro, do odontólogo, dos técnicos de enfermagem e odontologia, dos auxiliar de enfermagem e de consultório dentário, dos agentes comunitários de saúde e das equipes do Núcleo de Apoio à saúde da família (NASF) são de fundamental importância. (BRASIL/PNAB, 2012).

Os professores e demais profissionais da escola podem e devem participar na detecção de certas necessidades de saúde, com o auxílio de profissionais de saúde. Já é bem conhecido esse papel na suspeição de problemas de visão, audição e de transtornos de aprendizagem. Essa função pode ser estendida a questões que exigem observação do comportamento por longo período, sobressaindo àquelas relacionadas à saúde mental, comentadas anteriormente.

Para efetivar esses propósitos tem sido criado o termo “Escola Promotora da Saúde” na qual está articulada com outros setores da comunidade e tem no planejamento da escola atividades que trazem a saúde para a escola mobilizando alunos, professores, equipe pedagógica, bem como os serviços disponíveis na comunidade, como, por exemplo, a disponibilidade dos projetos de saúde na escola. (BRASIL, 2007).

Os benefícios das atividades físicas na infância e na adolescência é um tema concordante em diversas classes profissionais como dos médicos, fisioterapeutas, profissionais da Educação Física, e mesmo de psicólogos. A prática de atividade física repercute em bem estar físico e psicológico, como o desenvolvimento psicomotor, benefícios respiratórios e cardiovasculares, inibe a obesidade, bem como promove a interação social favorecendo a socialização, a auto confiança, auto-estima, devido as vivências de movimentos do corpo, da prática de atividades esportivas, de atividades que levam o sujeito a compreender o próprio corpo.

Desta forma, a função do professor de EF deve direcionar sua prática para a conscientização dos alunos com relação a importância de praticar exercício e ter o conhecimentos de hábitos saudáveis associados ao desenvolvimento de habilidades físicas. Assim, o tornar-se ativo principalmente num contexto de vida com ofertas de lazer sedentário se torna um grande desafio profissional. Portanto, para que o planejamento do educador da área seja eficaz, deve:

Os professores de educação física devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas também, alcancarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999, p. 2).

Assim, a elaboração das aulas na escola requer um planejamento que leve em conta a realidade dos alunos, as condições do ambiente escolar, bem como da exploração das possibilidades da comunidade, como a disposição de lugares diferenciados para o deslocamento dos alunos do ambiente escolar e do uso dos espaços públicos. (VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002).

Para tanto, se faz necessário a conscientização de que a escola é um dos ambientes propícios para a prática da EF, com suas atividades e exercícios físicos no despertar do interesse dos alunos pelo hábito de atividades físicas. A EF consegue através da cultura corporal do movimento promover suas

diversas possibilidades de intervenções. Como também através das suas teorias, onde os alunos têm a possibilidade de aprender sobre o funcionamento do seu corpo, seus processos metabólicos, as doenças que podem ser prevenidas ou evitadas, a funcionalidade dos exercícios, como também as teorias dos esportes, e outros.

Destaca-se também, no exercício das atribuições do professor de EF a avaliação física/clínica dos alunos, na qual se utiliza medições antropométrica e a elaboração de diagnósticos que proporciona uma avaliação do estado nutricional e físico dos alunos. Nesse momento, pode ser identificadas tanto doenças quanto casos de obesidade, sobrepeso, desnutrição, sedentarismo, tabagismo, uso de drogas, dentre outras peculiaridades que irão requerer do profissional intervenção de aconselhamento e orientação juntamente com outros profissionais. Por essa razão a articulação intersetorial na escola ser considerada ações estruturante da Saúde na Escola.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

Foi realizada pesquisa bibliográfica exploratória descritiva e pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa.

De acordo com ZANELLA (2009), os estudos de campo pesquisam situações reais. A palavra campo quer dizer que o estudo é realizado num ambiente real.

### **Cenário e período da pesquisa**

O PSE funciona em todas as escolas do município de Brejo Santo – CE, porém terá seu funcionamento analisado apenas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Nobilino Alves de Araújo, localizada no Sítio Lagoa do Mato II, no município de Brejo Santo-CE

A escolha do local se deu pelo fato que resido na referida localidade e também já desenvolvo trabalhos com os alunos da escola o que facilita bastante o acesso a coleta de dados. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de outubro e novembro no ano de 2013.

### **Participantes da pesquisa**

O universo da pesquisa contou com a professora de EF e dos alunos da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Nobilino Alves de Araújo.

Foi selecionada como amostra: 1 (uma) professora de EF, 10 alunos participantes das aulas de EF e 10 alunos que não participam das aulas de EF.

A seleção dos sujeitos se deu mediante ao atendimento dos objetivos da pesquisa, ou seja, fez-se necessário selecionar um grupo de alunos participantes das aulas de EF e um grupo não

participante, como também a escolha professora da disciplina, pois a escola só conta com uma profissional dessa área.

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa pela autora do estudo em seu ambiente escolar. Foi marcado dia e horário para que estes comparecessem ao local já citado como cenário da pesquisa, e então foi aplicado o instrumento de coleta de dados.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados foi organizada mediante a aplicação de questionário contendo cinco (pontos ou categorias) básicos de investigação, totalizando 10 perguntas.

Segundo Zanella (2009) a metodologia é um conjunto de regras estabelecidas para a realização de uma pesquisa. E faz parte dessa metodologia a escolha do instrumento avaliador do estudo, para tal o questionário é um instrumento que facilita muito o desenvolvimento de uma pesquisa tendo em vista que o mesmo pode ser de múltipla escolha o que já se tem uma base do que está sendo buscado na pesquisa.

Para a resposta dos questionários os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, todos eles foram guardados em envelopes que impossibilitaram a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

### **Análise de dados**

A análise dos resultados foi feita com base nas informações coletadas nos questionários, avaliando-se a efetividade de atuação do profissional de EF para o bom desenvolvimento do PSE, na escola municipal Nobilino Alves de Araújo, localizada na cidade de Brejo Santo – CE.

Os resultados foram coletados, agrupados, organizados e informatizados para posterior análise no programa Excel 2007.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os alunos foram divididos em participantes de EF (n=10) e os que se dizem não participantes das atividades de EF (n=10), desta forma, pode-se ter uma percepção de duas categorias de alunos, muito embora não se tenha a intenção comparativa.

A análise e discussão dos dados foram organizadas em três categorias: Perfil dos alunos; Sobre as atividades de EF e da Relação professor x aluno e as atividades de EF na escola. O cálculo dos dados foi tabulado com base em média estatística, utilizando a fórmula matemática de regra de 3 simples.



## Resultados do questionário com os alunos

### Categoria 1: Perfil dos alunos

O perfil dos alunos que participaram das atividades de EF da escola pesquisada está na faixa entre 9 a 16 anos de idade. Destes, cinco alunos estão cursando o 9º ano; dez alunos estão no 7º ano; seis alunos estão no 6º ano e; um dos alunos está no 4º ano.

Dos alunos que participaram da pesquisa 45% (n=9) participam das atividades e EF; 40% (n=8) não participam; e 15% (n=3) responderam que as vezes participam.

Independente de se dizer participante ou não de EF na escola, foi indagado sobre outras modalidades de exercícios fora do ambiente escolar (gráfico 1). Verificou-se que 55% (n=11) têm alguma atividade física fora da escola e num percentual aproximado afirmam que às vezes (40%; n=8) fazem algum exercício físico.

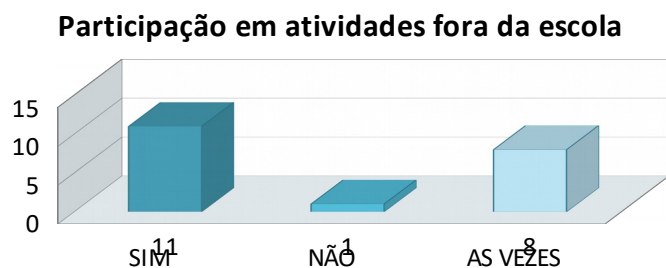


Gráfico 1: Participação em atividades físicas fora da escola

Fonte: dados da pesquisa

Na sequência buscou-se identificar quais as atividades exercidas fora da escola (gráfico 2). Os dados mostram que o lazer em casa ou na rua direcionadas a alguma forma de exercícios representam 60% (n=12) das respostas, e a participação em lazer na escola fora do horário regular é chamado de Programa Segundo Tempo (PST) foram indicados por 35% (n=7) dos colaboradores. Apenas 5% (n=1) diz que frequenta uma academia ou atividade dirigida.

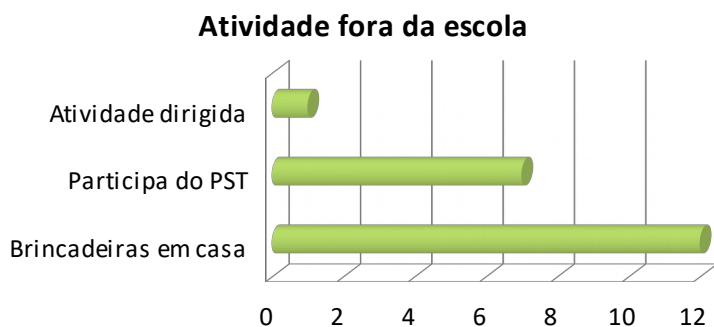


Gráfico 2: Atividade exercida fora da escola.

Fonte: dados da pesquisa

Modalidades dirigidas ou de lazer, de acordo com Guedes (1999) são praticadas pelos adolescentes por várias razões, que se diferenciam de acordo com a idade. Os principais fatores podem ser assim agrupados: para adquirir autoconfiança e satisfação pessoal, para sair da rotina das atividades curriculares, para se sociabilizar e para simular objetivos de vida, já que o esporte pode ser um palco de situações a serem vivenciadas na idade adulta.

#### Categoria 2: Sobre as atividades de Educação Física

Com relação à opinião dos alunos entrevistados sobre a EF foi identificado que a maioria aponta como contribuição de muita importância aspectos como para Melhoria da saúde (100%; n=20); Diversão (95%; n=19) e para Prevenção de doenças (95%; n=19). O quesito interação com os colegas como contribuinte das atividades de EF representam a consideração de 65% (n=13) como de muita importância nas atividades de EF.

Importância média foi atribuída a emagrecimento (35%; n=7) e para a aprendizagem de alguma modalidade esportiva (50%; n=10). Dentre os colaboradores apontaram como sem importância 35% (n=7) as atividades confins de emagrecimento; e 15% (n=3) dizem que não acham que seja importante a EF para aprender alguma modalidade esportiva.

Contribuição	Grau de importância		
	Muito importante	Importância média	Sem importância
<b>Diversão</b>	95%	5%	-
<b>Emagrecer</b>	30%	35%	35%
<b>Melhorar a saúde</b>	100%	-	-
<b>Prevenir doenças</b>	95%	5%	-
<b>Aprender uma atividade esportiva</b>	35%	50%	15%
<b>Interagir com os colegas</b>	65%	30%	15%

Quadro 1: Atribuições da EF.

Fonte: dados da pesquisa

Os dados sobre o tipo de contribuição que as aulas de EF podem proporcionar indicam que os alunos associam a melhora a saúde como o principal objetivo para a prática ou frequência da EF.

Como forma de revalidar a questão sobre o grau de importância das aulas ou atividade físicas foi perguntado sobre os motivos que tem levado ou que poderá levar o aluno a participar das aulas de EF. (Quadro 2).

MOTIVOS	GRAU DE IMPORTÂNCIA		
	Muito importante	Importância média	Sem importância
			(83,33%)

contato@conedu.com.br  
[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



<b>Diversão</b>	<b>95%</b>	<b>5%</b>	
<b>Emagrecer</b>	<b>20%</b>	<b>50%</b>	<b>30%</b>
<b>Melhorar a saúde</b>	<b>95%</b>	<b>5%</b>	
<b>Prevenir doenças</b>	<b>85%</b>	<b>10%</b>	<b>5%</b>
<b>Aprender uma atividade esportiva</b>	<b>60%</b>	<b>35%</b>	<b>5%</b>
<b>Interagir com os colegas</b>	<b>75%</b>	<b>10%</b>	<b>15%</b>
<b>Participar por falta de outra atividade na comunidade ou na escola.</b>	<b>10%</b>	<b>70%</b>	<b>20%</b>

Quadro 2: Motivos para participar da EF.

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se que dentre os motivos de maior importância foi apontado a diversão (95%; n=19), a melhoria da saúde (95%, n=19) e a prevenção de doenças (85%, n=17). A interação com os colegas aparecem na sequência de importância (75%, n=15) e aprender uma atividade esportiva (60%, n=12).

O conjunto dos dados de maior importância revela que o aluno percebe as atividades físicas como promotoras de benefícios bem como parte das relações sociais necessárias e satisfatórias a convivência, pois as atividades na escola envolvem o contato com os colegas e o desenvolvimento da socialização, principalmente por estar inseridas competições, divisão de tarefas e de poder, resolução de conflitos, geradores de amadurecimento emocional e desenvolvimento psicossocial. Segundo Vieira; Priore; Fisberg (2002), a grande preocupação com a imagem corporal geralmente é o estímulo que leva muitos adolescentes a buscar atividades desportivas, sobretudo extracurriculares.

Dentro das modalidades que geralmente são oferecidas e outras que poderiam ser ofertadas na escola, foi elaborado um quadro para que o aluno identificasse quais estão relacionadas à EF.

Observa-se que o indicativo aponta para modalidades esportivas, que se evidenciam a movimentação do corpo de forma mais ativa e diretamente ligada ao esporte de competição como o futebol, handebol, futsal, voleibol. O quadro 3 descreve o percentual opinado pelos alunos.

<b>ATIVIDADE</b>	<b>QUANTITATIVO</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Futebol	18	90%
Voleibol	15	75%
Coral	-	-
Tênis de mesa	3	15%
Teoria do esporte	3	15%
Dança	9	45%
Capoeira	6	(83) 30%



Teatro	4	20%
Música	8	40%
Recreação	9	45%
Futsal	16	80%
Basquetebol	11	55%
Handebol	17	85%
Xadrez	-	-
Atletismo	11	55%

Quadro 3: Atribuições da EF.

Fonte: dados da pesquisa

A associação da EF com modalidade esportiva quase sempre está evidenciada na concepção de EF para o movimento onde de acordo com Araujo; Araujo (2000) se busca a utilização de atividades físicas, motoras e recreativas, com o objetivo de desenvolver a motricidade geral do educando. Esta, ainda objetiva o ensino e o aprimoramento das capacidades físicas (força, velocidade, etc.) e capacidades motoras de base (coordenação, lateralidade, noção espacial), bem como habilidades específicas, no que insere as técnicas de movimento.

O movimento torna-se então, um meio de aquisição e desenvolvimento de conhecimento desde que os objetivos educacionais possam relacionar a psicomotricidade, a cognição, a afetividade e principalmente a corporeidade. Esse conjunto de ações seria promotor do bem estar:

Mudanças positivas tendem a acontecer quando os indivíduos passam a adotar um estilo de vida mais ativo fisicamente ou quando eles recebem exercício físico regular como um dos componentes de seu tratamento<sup>21</sup>. Contrastando com as evidências diretas, as evidências indiretas tratam da ligação entre atividade física e QVRS, incluindo sensação psicológica de bem-estar, função física, cognitiva e social e relatos de sintomas físicos. Araujo; Araujo, 2001, p. 197

Porém, ao ser indagado sobre atividades que poderiam ser oferecidas na escola a grande maioria identifica dança, teatro e música, todos equivalendo ao indicativo de 35% (n=7) de cada grupo opinado. Acredita-se que o entendimento da pergunta tenha sido com relação a outro tipo de modalidade que não existe na escola, e que o aluno apontou como opcional de algo diferenciado, haja vista que a oferta de atividades esportivas está dentro do quadro disponível e desenvolvido na escola. Como mostra o Quadro 4.

ATIVIDADE	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
Voleibol/handebol	2	10%
Futebol/futsal	4	20%
Dança	7	35%

Teatro	7	35%
Musica	7	35%
Capoeira	3	15%
Coral	1	5%
Artes marciais	1	5%

Quadro 4: Atividades que poderiam ser inseridas na escola

Fonte: dados da pesquisa

Com relação à percepção do aluno sobre como ele define as atividades de EF, foi colocado como opção sete quesitos para serem identificados, além de um espaço para inserir outra definição (figura 4). O resultado apontou que 40% (n=8) acham a EF divertida; e 35% (n=7) dizem ser saudável. A consideração como chata foi expressa por 10% (n=2) dos entrevistados; e o quesito animada foi opinada por 15 % (n=3) dos colaboradores.

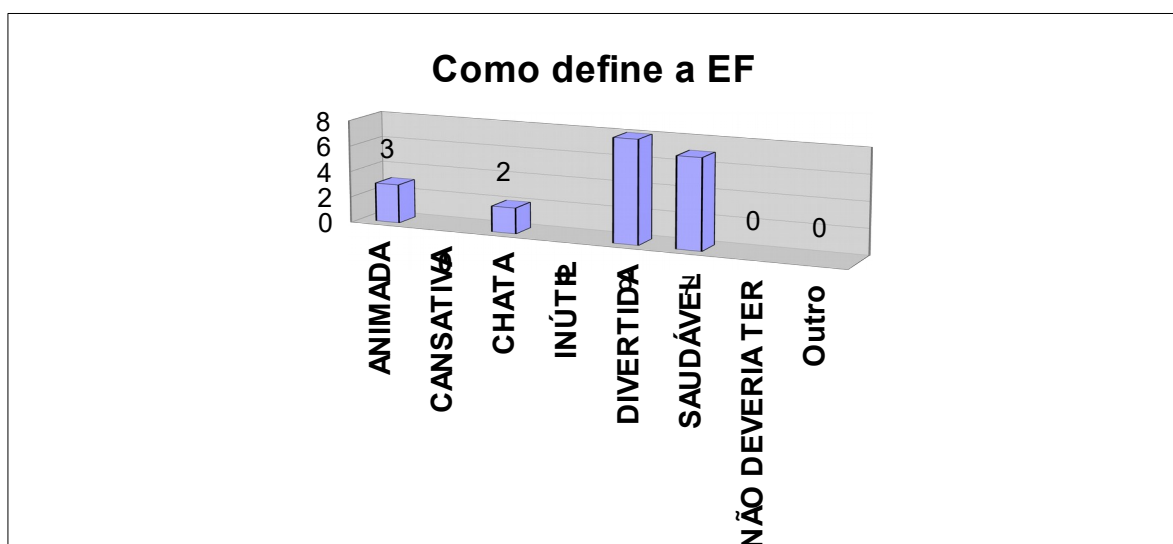


Gráfico 3: Percepção sobre a EF.

Fonte: dados da pesquisa

No mesmo sentido foi estendida a investigação buscando obter dados quanto a sensação do entrevistado após exercer alguma atividade física. O resultado revelou que a maioria 50% (n=10) apresentam bem estar. Foi também marcadas as opções de alegria com 20% (n=4) e tranquilidade 15% (n=3). Um dos entrevistados indicou irritação após atividades físicas. Vale destacar que essa questão foi orientada para ser marcada apenas uma alternativa dentre as opções como forma de averiguar a sensação potencialmente sentida pelo aluno.



## Sensação após atividade física

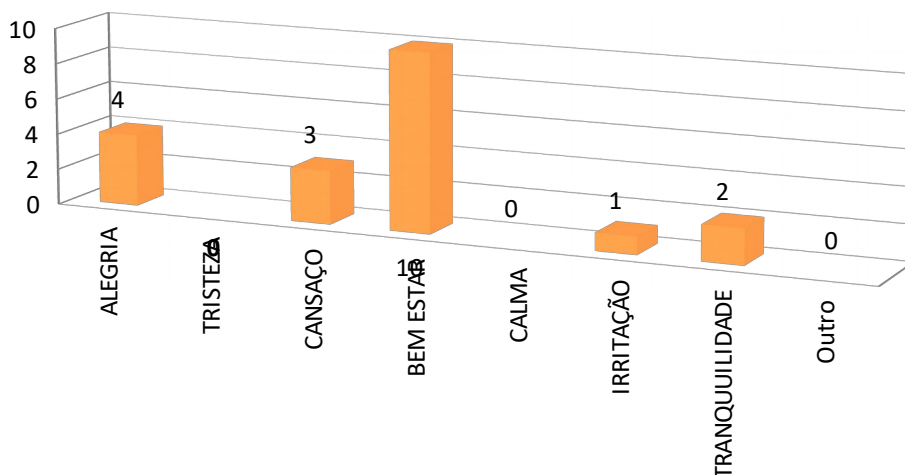


Gráfico 4: Sensação após atividade física.

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a definição de Ef são atribuídas como divertida e saudável e a sensação mais indicada estaria no campo do bem estar e da alegria. Portanto, as atividades físicas representam algo bom e que traz benefícios expresos subjetivamente. Essa percepção e a sensação de bem estar expressa pelos alunos frente as atividades físicas, refere-se a promoção de saúde que vai além do caracter curativo e envolve a questão do desenvolvimento físico e mental, direcionado ao equilíbrio orgânico, a melhora a aptidão física, de modo que auxiliada por exercícios adequados ainda pode estimular o espírito comunitário, a criatividade e outros aspectos que concorrem para completar a formação integral da personalidade do indivíduo. (GUEDES; OLIVEIRA, 2001).

## CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que o professor de Educação Física possui uma posição estratégica na promoção da saúde na escola, e é parte contribuinte da estrutura do PSE. O profissional da escola estudada apresenta proporcionar atividades diversificadas e criativas, como esportes, recreação, eventos de grupo, porém a adesão dos alunos não é universal.

Os motivos para que nem todos os alunos participem das atividades proporcionadas pela escola se apresentam pulverizados, ou seja, não há uma prevalência dos pretextos apontados, revelando que a recusa de não participar da EF se fundamente por uma decisão pessoal sem causas aparentes significativas.

ortanto, a hipótese inicial de que a pouca adesão dos alunos poderia advir de experiências não motivadoras e geradoras de prazer, se confirma na atual investigação. E com isso se percebe a continuação de um quadro de recusa das atividades físicas na escola. Confirma-se assim, que a falta de

articulação intersetorial preconizada pelos documentos oficiais sobre o PSE não se efetivam na prática escolar, gerando uma dissociação de atividades da saúde e da educação.

Propõe-se um aprofundamento da questão quanto à identificação dos motivos da não adesão universal dos alunos e do detalhamento da estrutura do PSE na escola, para verificar onde estariam às necessidades a serem sanadas para se efetivas os propósitos do PSE.

Com esse direcionamento acredita-se que um planejamento conjunto entre os profissionais pode contribuir para identificar as lacunas da efetividade do PSE.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, vol. 6, nº 5, pp. 194-203, Set/Out, 2000.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)>. Acesso em: 12 set 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Cadernos de Atenção Básica; n. 24. Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série C. Projetos, programas e relatórios. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série E. Legislação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

GUEDES D.P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. São Paulo: **Motriz**, v.5, n.1, jun,1999.

MIRANDA, Made Júnior. Educação física e saúde na escola. *Revista Estudos*, vol. 33, n.7/8, pp 643-653, jul/ago, Goiânia, 2006.

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro, PRIORE, Sílvia Eloiza y FISBERG, Mauro. A atividade física na adolescência. **Rev. Adolesc. Latinoam.**, vol.3, no.1. ago. 2002, Disponível em: [http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-71302002000100007&lng=es](http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-71302002000100007&lng=es)>. Acesso em: 13 set 2013.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.